



**PEDRO BANDEIRA**

**AS CORES  
DE LAURINHA**

- 
- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.



PEDRO BANDEIRA

## AS CORES DE LAURINHA

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

### PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Luísa Nóbrega



## De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

2

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

\* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

3

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



### DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

#### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

#### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

#### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

#### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

##### a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

4

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

##### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

##### c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

##### LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

5

**PEDRO BANDEIRA**

## **AS CORES DE LAURINHA**



- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

## RESENHA

O dia das mães está próximo, e Laurinha já sabe o que quer dar para a sua: uma linda bolsa que ela vira na vitrine de uma loja. Só havia um problema: a bolsa era cara, e a pequena Laurinha, de cinco anos, não tinha dinheiro nenhum. Pedir para o pai, nem pensar, já que ela sabia que ele estava com dificuldades, economizando o máximo que podia. Como conseguir dinheiro em tão pouco tempo? Bem, vendendo alguma coisa, pensou ela. Mas se ela não tinha nada para vender... Foi então que lembrou que sua professora sempre elogiava os desenhos que ela fazia, e decidiu fazer alguns para vender. A amizade de um misterioso lápis falante lhe ajudará a descobrir que com apenas três cores ela conseguiria mais tons diferentes do que com uma caixa inteira de lápis de cor, e, depois de vencer uma série de pequenos obstáculos, Laurinha consegue vender seus desenhos a vizinhos comovidos, que ficam tocados com o esforço que a garota faz para comprar o presente. Quando chega o tão esperado dia, ela consegue, por fim, dar à sua mãe a bela bolsa da vitrine.

## COMENTÁRIO SOBRE A OBRA

O ponto de partida para *As cores de Laurinha* foi um episódio real da vida do próprio autor: aos cinco anos, sonhando em comprar uma bolsa dourada para sua mãe, viúva e pobre, secretamente colocou um pequeno cartaz no muro da casa anunciando que fazia desenhos para vender. Trata-se de um livro singelo, em que aparece pela primeira vez a menina Laurinha, personagem que reaparecerá, mais velha, em outros dois livros do autor, *A fantástica fábrica de livros* e *O primeiro amor de Laurinha*. Essa história, além de falar do amor de uma garota por sua mãe, apresenta ao leitor o princípio de formação das cores com base nas cores primárias.

**Área envolvida:** Língua Portuguesa

**Temas transversais:** Pluralidade Cultural, Ética

**Público-alvo:** Alunos de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

1. Leia com seus alunos o texto da quarta capa do livro, que revela que a história se passa alguns dias antes do Dia das Mães.

Pergunte às crianças se elas têm o costume de dar presentes para suas mães nessa data. Como elas fazem para conseguir o dinheiro? Pedem ao pai? Economizam da mesada? Fazem o próprio presente? Qual foi o presente que mais gostaram de dar?

2. Em seguida, peça que procurem a dedicatória do livro, explicando que ela costuma aparecer sempre nas páginas iniciais. Será uma simples coincidência o fato de o autor dedicar essa obra a dona Hilda, sua mãe?

3. Explique a seus alunos o que é um sumário e peça que leiam com atenção os títulos dos capítulos do livro. Em seguida, estimule-os a traçar algumas hipóteses sobre o desenrolar da narrativa, levando em conta também as informações da quarta capa.

4. Por fim, deixe que seus alunos folheiem o livro, observando as ilustrações. Veja se as imagens ajudam a corrigir suas hipóteses, fornecendo uma ideia mais precisa do desenrolar da narrativa. Além de Laurinha, que outros personagens parecem desempenhar um papel importante na história?

### **Durante a leitura:**

1. Proponha aos alunos que verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Peça que as crianças façam uma lista dos obstáculos enfrentados por Laurinha para conseguir comprar a bolsa para sua mãe.

3. Veja se descobrem qual é o sentido do título do livro — *As cores de Laurinha*.

4. Adiante para seus alunos que, num determinado momento da narrativa, todos os personagens do livro, menos Laurinha, parecem estar resfriados. Estimule-os a descobrir o motivo dessa impressão: será que há mesmo uma epidemia de gripe no bairro, ou os sinais que a garota interpreta como sintomas de doença na verdade se devem a outro motivo?

5. Chame a atenção dos alunos para as ilustrações do livro, pedindo que atentem para os momentos da narrativa que o ilustrador escolhe representar. Peça que os alunos façam uma lista dos personagens da história e procurem identificar quais deles aparecem em cada ilustração.

### **Depois da leitura:**

1. O Dia das Mães, tal como nós o comemoramos, é uma comemoração bastante recente, que data do século XX, embora

tenha semelhanças com ocasiões festivas da Inglaterra do século XVII e até mesmo da Grécia e da Roma antigas. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito do Dia das Mães, verificando de que maneira ele surgiu e como é comemorado em diferentes partes do mundo.

2. Proponha que seus alunos testem na prática aquilo que o autor do livro ensina a respeito das cores: peça que peguem três cores de tinta guache — vermelho, amarelo e azul — e descubram que outras cores conseguem formar a partir delas.

3. Explique a seus alunos que essas três cores capazes de formar todas as outras são chamadas *cores primárias*. Proponha à turma que realize uma pesquisa a respeito dessas cores, procurando compreender de que maneira a física explica aquilo que chamamos de cor. Provavelmente seus alunos descobrirão que amarelo, vermelho e azul (ou, mais precisamente, ciano, magenta e amarelo) são na realidade as cores primárias dos pigmentos; as cores primárias da luz são azul, vermelho e verde. Pode ser interessante assistir com seus alunos à aula de um professor de Física sobre o assunto disponível no *YouTube*, no *link* <http://www.youtube.com/watch?v=0DaXxKzQHPO>. O *site* [www.geocities.com/strani\\_felicita/index.htm](http://www.geocities.com/strani_felicita/index.htm) traça um panorama bastante abrangente sobre o tema.

4. Muitos filósofos, artistas e cientistas procuraram explicar à sua maneira o fenômeno da cor, criando suas próprias teorias. Divida a turma em quatro grupos e proponha que cada grupo pesquise a biografia e o fundamento da teoria das cores de um dos seguintes pensadores: Aristóteles, Leonardo da Vinci, Isaac Newton, Goethe.

5. O pintor holandês Piet Mondrian, um dos maiores expoentes da arte abstrata no mundo, em sua busca por um ascetismo na arte, na fase final de sua obra, conhecida como *neoplasticismo*, por restringir sua obra a estruturas geométricas muito simples, compostas apenas de linhas perpendiculares e quadrados, utiliza unicamente as cores primárias, o preto, o branco e o cinza. Traga algumas reproduções de suas obras para mostrar para a classe e veja se seus alunos percebem que o pintor, afora o preto, o branco e o cinza, só utiliza as cores primárias.

6. Leia com seus alunos o texto de Pedro Bandeira ao final do livro, em que revela que essa história foi escrita a partir de um episódio autobiográfico que aconteceu quando ele tinha cinco anos. A seguir, proponha que cada aluno lembre-se de algum episódio significativo, tocante ou engraçado que tenha acontecido com eles quando crianças e criem uma narrativa ficcional a partir desse fato, acrescentando os detalhes imaginativos que desejarem. Ressalte que o protagonista da história pode ser um personagem inventado por eles, como fez Pedro Bandeira.

7. Por fim, proponha que os alunos criem ilustrações para suas histórias utilizando, para colori-las, apenas as cores primárias, que podem ser misturadas ou não para formar novos tons.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *O mistério da fábrica de livros* — São Paulo: Moderna
- *O primeiro amor de Laurinha* — São Paulo: Moderna
- *A Droga da Obediência* — São Paulo: Moderna
- *A droga do amor* — São Paulo: Moderna

### 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Os Segredos da Arte*, de Elizabeth Newbery — São Paulo: Ática
- *As cores de Van Gogh*, de Claire Merleau-Ponty — São Paulo: Companhia das Letrinhas
- *As cores das cores*, de Arthur Nestrovski — São Paulo: Cosac Naify